

TOC

“Não se penaliza quem trabalha”

Domingues de Azevedo desvaloriza as críticas da oposição e mostra-se confiante na vitória nas eleições para a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC).

► Vasco Garcia

É com a convicção de que fez "um bom mandato" que Domingues de Azevedo parte para mais umas eleições para a CTOC. Há 12 anos à frente de uma instituição que representa cerca de 80 mil profissionais, o candidato a presidente da direcção da CTOC não considera que esteja "agarrado ao poder", afirmando que essa crítica é "insustentada e insustentável". "Não se penaliza quem trabalha", frisa.

Em relação a outra das críticas feitas pela Lista B, que o acusa de falta de transparência, Domingues de Azevedo lembra que a candidata Edite Tibúrcio "verifica, todos os anos, as contas" e "nunca fez uma intervenção numa Assembleia Geral". Por isso, "que credibilidade tem para fazer estas acusações?", questiona.

Em suma, o candidato considera que as críticas dos adversários resultam do seu bom trabalho: "se tivesse feito um mau mandato, não tinham de procurar motivos para me criticar",



DOMINGUES DE AZEVEDO considera que a oposição "poderia ter mais imaginação e apresentar alternativas"

refere, acrescentando que a oposição "poderia ter mais imaginação e apresentar algumas alternativas" e não enveredar por "afirmações gratuitas que não tem preocupação de justificar".

Pela primeira vez em muitos anos, neste acto eleitoral, Domingues de Azevedo vai enfrentar uma lista opositora. Nada que o preocupe demasiado: "95 por cento da classe profissional é licenciada e sabe distinguir o trigo do joio".

Para os TOC de Coimbra, deixa uma mensagem "muito simples": "julguem o trabalho feito e não aquilo que outros dizem que são capazes de fazer".

No que diz respeito às suas propostas para o próximo triénio, Domingues de Azevedo destaca a aposta na "formação à distância", que, através das tecnologias do e-learning, permita que "todos os membros, independentemente do local onde vivem, possam ter uma formação de qualidade".

No âmbito da solidariedade social, o actual presidente da direcção da CTOC pretende continuar um programa já iniciado e prevê a construção de uma Casa do TOC em Lisboa e outra no Porto. Este projecto, caso vença as eleições, será "dotado com mais 500 mil euros em 2008", a juntar aos 500 mil de que já

dispõe. Domingues de Azevedo pretende que a casa "possa albergar os TOC que tenham a infelicidade de estar sozinhos" e funcionar como "um espaço de encontro e de convívio" para os restantes.

Ainda no campo da solidariedade social, o candidato prevê a continuidade da contribuição, no valor de 250 mil euros, para o fundo de pensões, que permita que "todo o TOC que tenha rendimento exclusivo de pensões" possa ter uma pensão "igual ao salário mínimo nacional".

As eleições para a CTOC realizam-se no próximo dia 7 de Dezembro.